

Ecumenismo: 60 anos do Decreto *Unitatis Redintegratio*

Ao longo da história da Igreja Cristã é possível encontrar empenhos por um testemunho comum em torno do Evangelho. No entanto, quando falamos da participação da Igreja Católica nesse empenho, sua adesão aconteceu mais tardiamente se posto em comparação com outras denominações cristãs cujos movimentos e esforços de unidade foram iniciados previamente.

Em se tratando do movimento ecumênico moderno, a adesão da Igreja Católica se dá anos após a instituição do organismo comum entre outras igrejas cristãs chamado de Conselho Mundial das Igrejas - CMI (1946). No entanto, ainda que tardia, a adesão da Igreja ao esforço ecumênico é motivo de celebração já que representa um marco importantíssimo de abertura e diálogo. Isso se dá de modo mais decisivo com o Concílio Vaticano II que, desde a sua convocação por João XXIII (1959), proporciona à Igreja um *aggiornamento* e favorece um espaço para refletir e tomar algumas medidas acerca do diálogo com as outras igrejas cristãs.

Dois passos bastante expressivos acontecem ainda nos anos da realização do Concílio: a criação do Secretariado Romano para a Unidade dos Cristãos (1960) e a promulgação do Decreto *Unitatis Redintegratio* (1964) que, assinado pelo papa Paulo VI, trata da unidade entre os cristãos. Com o *Unitatis Redintegratio*, o horizonte eclesiológico da Igreja Católica é ampliado. Ela reconhece que não existe contraposição entre o seu esforço ecumênico e os esforços protestante e ortodoxo, mas há um movimento único do qual fazem partes as diferentes igrejas, cada uma a partir das suas doutrinas e valores.

Na celebração dos 60 anos deste decreto e a partir do reconhecimento da importância da adesão da Igreja Católica na busca da restauração da unidade cristã, a Revista Fronteiras de Teologia da UNICAP nesse número dedica seu espaço para publicações que fazem ecoar os avanços, recuos e

conquistas vivenciados nos últimos anos desde a promulgação do Decreto *Unitatis Redintegratio*.

Na sessão temática dessa edição contamos com sete trabalhos. Dayvid da Silva com seu artigo “O Decreto *Unitatis Redintegratio* 60 anos após sua promulgação: o Ecumenismo como missão da Igreja no pontificado do Papa Francisco” resgata o que ele chama de motivação primeira da Igreja conciliar para o processo de diálogo. Além disso, faz uma análise sobre o decreto sobre o ecumenismo e desemboca no pontificado do Papa Francisco, considerado pelo autor como aquele que mais bebeu das fontes do Concílio Vaticano II. Edward Guimarães no seu trabalho “60 anos do Decreto *Unitatis Redintegratio*: balanço e releitura em uma Igreja em saída para as periferias e em conversão sinodal”, utilizando-se do método heurístico de João Batista Libanio, apresenta um balanço sobre o ecumenismo e busca por chaves teológico-pastorais para uma releitura dos desafios atuais que envolvem esse tema tanto em chave eclesiológica quanto a partir do magistério do Papa Francisco. Elias Wolf, com seu artigo “Notas sobre o ecumenismo no magistério do Papa Francisco” nos apresenta com uma análise sobre as contribuições do magistério de Francisco que impulsionam o diálogo entre as igrejas e o diálogo entre religiões e culturas com vistas à fraternidade universal e o cuidado com a Casa Comum. Luca Biachi no artigo “Chiesa d’Oriente e Chiesa d’Occidente”, com ênfase na Igreja Católica e nas Igrejas do Oriente, faz um percurso do caminho dialogal entre elas pautando sua reflexão no cisma e nos esforços para a unidade. Seus recursos baseiam-se, sobretudo, em documentos desenvolvidos pela Igreja Católica de modo individual e em cooperação com outras Igrejas, bem como nas tradições do Oriente cristão e seus intentos de promoção de comunhão e unidade. Francisco Orofino no seu artigo “Manter acesa a chama: Ecumenismo e Igrejas Cristãs - a contribuição do CEBI” oferece uma partilha da educação popular ecumênica por meio da metodologia utilizada pelo Centro de Estudos Bíblicos - CEBI que possui como base para a leitura popular da bíblia os processos de libertação e ecumenicidade. Os autores Waldecir Gonzaga e Donald Ferreira Belem com o trabalho de coautoria intitulado “O desenvolvimento das *notae*

unitatis: Luzes a partir de Gl 3,26-29 e Ef 4,1-6" analisam o tema do ecumenismo à luz das duas cartas paulinas destacadas no título do artigo. De acordo com os autores, tais cartas que trazem o tema da universalidade da filiação divina pelo batismo e da mensagem evangélica conduzem ao diálogo e à abertura para a construção de caminhos comuns. Por ocasião do aniversário da *Unitatis Redintegratio*, Pedro Rubens Ferreira Oliveira no seu trabalho "A dinâmica da experiência crente: um ponto de encontro ecumênico nas fronteiras entre fé e vida" faz uma releitura da obra "Dinâmica da fé" de Paul Tillich e algumas considerações a esse respeito sobretudo em torno dos temas da fé e da vida.

A sessão de temas livres, por sua vez, traz o total de três artigos. Luiz Carlos Sureki com o trabalho "Pensar a esperança com Karl Rahner" destaca que a esperança ocupa o centro na compreensão do conteúdo da salvação da mensagem religiosa bem como o núcleo da natureza da própria religião em si. Ágabo Borges com seu trabalho "A influência da Escola de Ezequiel em Daniel 10" trata da visibilidade do influxo de Ezequiel no livro de Daniel sobretudo no tocante aos aspectos linguístico e de visão de mundo. O autor assim o faz a partir da análise do capítulo 10 de Daniel e de alguns capítulos do livro de Ezequiel. Os autores João Décio Passos e Isabella Tritone Medeiros no trabalho de coautoria cujo título é "Hoje tem rito em latim no retiro da RCC: mapeamentos iniciais para o uso da noção de tradismáticos" se empenham em tematizar a categoria "tradismáticos" de Gaël Brustier como processo de consolidação de alianças e fusões entre a Renovação Carismática Católica - RCC e os grupos considerados Tradicionalistas.

Na sessão resenhas, este número da revista conta com o trabalho desenvolvido por Petterson Brey que propõe uma resenha crítica do livro "A racionalização da experiência de Deus" de André Anéas. Brey se propõe a fazer uma avaliação da obra de Anéas e apresentar sua pertinência para a reflexão teológica sobretudo no campo do evangelicalismo brasileiro de matriz norte-americana.

Com o presente volume da Revista Fronteiras, almejamos que os trabalhos aqui apresentados colaborem tanto para a reflexão teológica quanto

ao empenho ecumênico. Tal empenho se configura não somente como uma ferramenta de reconciliação, mas também de compromisso e ação transformadora por meio da unidade.

Boa leitura.

Faustino dos Santos
FORDHAM/Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Doutorando em Teologia Sistemática na Universidade de Fordham, Nova York-EUA, mestre em Teologia Prático-Sistemática na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Email: faustinosantos17@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4512-7940>